

“Crescimento unipolar” é o novo problema do País

José Reis, professor e investigador,
analisou território em Aljustrel

José Reis, professor da Universidade de Coimbra e investigador do Centro de Estudos Sociais, foi, recentemente, às Conferências de Aljustrel, alertar para a necessidade de analisar o território como “urgência”, até porque é preciso perceber que há “um problema sério” e que “é novo”. E que, por isso, é necessária uma luta pela “reconstituição do País”. A novidade é que, “pela primeira vez, há crescimento unipolar” em Portugal.

Primeira ideia a reter: “Um país inteiro é mais do que um país centrado num ponto”. É por isso que, na opinião de José Reis, “a reconstituição do País é tão urgente como a recuperação macroeconómica depois do choque da austeridade”. E “a luta pelo território depende tanto da ação dos próprios territórios quanto de

uma ação transformadora consciente do Estado”.

Na verdade, para o economista, este novo problema territorial em Portugal consiste “num deslçamento original dos nossos espaços regionais, com a maioria a ficar para trás e abaixo dos limiares mínimos de capacidade”. E é um problema novo porque “é muito diferente das anteriores desigualdades territoriais”, que se deviam a “diferenças na capacidade produtiva e na qualificação dos territórios”.

A originalidade, para José Reis, é que “pela primeira vez há uma situação de crescimento unipolar, com deslocação interna e intensa mão-de-obra para um único centro, o que coloca a generalidade dos outros sistemas territoriais na condição única de fornecedores de recursos, quando estes eram também utilizadores de recursos”.

O investigador, para explicar o novo paradigma, considera que é fácil fazer um exercício simples,

e, para tal, socorre-se das previsões do Instituto Nacional de Estatística (INE), que apontam para que “a população do País tenha decrescido dois por cento, entre 2011 e 2015, mas que tenha crescido, acima de 2,7 por cento, em cinco municípios (Montijo, Odivelas, Alcochete, Mafra e Seixal)”. Sendo assim fácil de apresentar o “modelo de desenvolvimento territorial de Lisboa como um problema territorial radicalmente novo”.

“Não reconhecer e identificar o problema é um risco que pode agravá-lo”, até porque “a economia política da recuperação”, que já seria “um passo inicial”, tem também de “recompor o País não o deixando deslçar”, para assegurar a “capacidade coletiva”, defende. E conclui: “É fulcral beneficiar os territórios de baixa densidade e estruturar o sistema urbano em todos os seus níveis”, de modo a garantir “capacidade produtiva”.

EM DESTAQUE

“Um país inteiro é mais do que um país centrado num ponto. (...) É fulcral beneficiar os territórios de baixa densidade e estruturar o sistema urbano em todos os seus níveis”.

José Reis

Economista, investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

página 5